1**.** (Upf 2016) Considere com atenção as afirmações a seguir.

I. A Exposição de Anita Malfatti, realizada em 1917, e que recebeu uma crítica demolidora de Monteiro Lobato, foi o fato cultural mais importante na gestação da Semana de Arte Moderna, pois ajudou a unir os jovens artistas e intelectuais no combate às estéticas que remontavam ao século XIX.

II. O primeiro livro que apresentou uma poesia integralmente nova, afinada com as propostas de liberdade formal e com os ideais nacionalistas do grupo modernista em formação, foi *Carnaval*, de Manuel Bandeira, publicado em 1919.

III. Durante a realização da Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, o momento mais marcante foi aquele em que Manuel Bandeira declamou seu poema “Os sapos”, no qual destila uma ironia violenta contra os poetas simbolistas, sob os apupos, as vaias e os assobios do público.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) I e III.

2**.** (Uefs 2016) Abaixo, segue um fragmento do poema “O Operário em Construção”, de Vinícius de Moraes.

Era ele que erguia casas

Onde antes só havia chão.

Como um pássaro sem asas

Ele subia com as casas

Que lhe brotavam da mão.

Mas tudo desconhecia

De sua grande missão:

Não sabia, por exemplo,

Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião

Como tampouco sabia

Que a casa que ele fazia

Sendo a sua liberdade

Era a sua escravidão.

De fato como podia

Um operário em construção

Compreender porque um tijolo

Valia mais do que um pão?

Tijolos ele empilhava

Com pá, cimento e esquadria

Quanto ao pão, ele o comia

Mas fosse comer tijolo!

E assim o operário ia

Com suor e com cimento

Erguendo uma casa aqui

Adiante um apartamento

Além uma igreja, à frente

Um quartel e uma prisão:

Prisão de que sofreria

Não fosse eventualmente

Um operário em construção.

Mas ele desconhecia

Esse fato extraordinário:

Que o operário faz a coisa

E a coisa faz o operário.

De forma que, certo dia,

À mesa, ao cortar o pão,

O operário foi tomado

De uma súbita emoção

Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa

– Garrafa, prato, facão,

Era ele quem fazia

Ele, um humilde operário,

Um operário em construção. [...]

MORAES, Vinícius. O Operário em Construção. Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesiaavulsas/o-operario-em-construcao>. Acesso em: 18 jan. 2016. Adaptado.

Sobre o fragmento do poema de Vinícius de Moraes, é **incorreto** afirmar que o operário, a quem o eu poético se refere,

a) é visto, inicialmente, como um indivíduo subjugado e sem liberdade, ao ser comparado a um “pássaro sem asas” (v. 3).

b) não consegue fazer de seu trabalho um meio de libertação e acaba, contraditoriamente, na condição de oprimido, denunciada por meio do paradoxo presente nos versos “a casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade / Era a sua escravidão.” (v. 12-14).

c) tem consciência crítica de sua mais-valia, luta por seus direitos e busca reverter a situação ao questionar “como podia / Um operário em construção / Compreender por que um tijolo / Valia mais do que um pão?” (v. 15-18).

d) dá-se conta, em uma súbita constatação, de que tudo à sua volta é fruto de seu trabalho, “– Garrafa, prato, facão / Era ele quem fazia” (v. 42-43).

e) constrói sua consciência ao longo do texto, criando uma dicotomia entre a construção de habitações e objetos e a construção de seu próprio olhar crítico, na condição de um “humilde operário” (v. 44) explorado pelo sistema econômico.

3**.** (Fmp 2016) Somos todos poetas

Assisto em mim a um desdobrar de planos.

as mãos veem, os olhos ouvem, o cérebro se move,

A luz desce das origens através dos tempos

E caminha desde já

Na frente dos meus sucessores.

Companheiro,

Eu sou tu, sou membro do teu corpo e adubo da tua alma.

Sou todos e sou um,

Sou responsável pela lepra do leproso e pela órbita vazia do cego,

Pelos gritos isolados que não entraram no coro.

Sou responsável pelas auroras que não se levantam

E pela angústia que cresce dia a dia.

MENDES, M. *A poesia em pânico*. Rio de Janeiro:

Cooperativa Cultural Guanabara, 1938

O texto exemplifica a seguinte afirmativa a respeito da obra de Murilo Mendes:

a) O estranhamento provocado por metáforas inusitadas instaura uma simbologia especial.

b) O componente religioso e o tom confessional são característicos de seus poemas.

c) A estrutura rimada das estrofes é uma característica básica de todos os seus poemas.

d) A temática de cunho social pauta-se na esperança de eliminação das diferenças sociais.

e) A ironia de seus textos apoia-se na cuidadosa escolha de palavras de cunho erudito.

4**.** (Upf 2014) Leia as seguintes afirmações sobre Carlos Drummond de Andrade.

I. Em seus poemas, há lugar para o lirismo e o sentimentalismo, mas não para o humor e a ironia.

II. Na obra *Alguma poesia*, há poemas em que as descrições são espelhos da vida cotidiana que, por vezes, assumem a condição de símbolo.

III. Desde sua estreia, com *Alguma poesia*, o escritor se afirmou como poeta moderno por valorizar o prosaico e o irônico.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) I e III.

d) I e II.

e) II e III.

5**.** (Enem 2009) **Confidência do Itabirano**

Alguns anos vivi em Itabira.

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e

 [comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e

 [sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,

é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,

este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;

este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema **Confidência do Itabirano**. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.

b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.

c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.

d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.

e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

6**.** (Enem 2005) As dimensões continentais do Brasil são objeto de reflexões expressas em diferentes linguagens. Esse tema aparece no seguinte poema:

"(...)

Que importa que uns falem mole descansado

Que os cariocas arranhem os erres na garganta

Que os capixabas e paroaras escancarem as [vogais?]

Que tem se o quinhentos réis meridional

Vira cinco tostões do Rio pro Norte?

Junto formamos este assombro de misérias e [grandezas],

Brasil, nome de vegetal! (...)"

 (Mário de Andrade. *Poesias completas*. 6a ed. São Paulo: Martins Editora, 1980.)

O texto poético ora reproduzido trata das diferenças brasileiras no âmbito

a) étnico e religioso.

b) linguístico e econômico.

c) racial e folclórico.

d) histórico e geográfico.

e) literário e popular.

7**.** (Pucmg 2003) Leia os versos abaixo, parte do "Poema de Sete Faces", de "Alguma Poesia":

"Mundo mundo vasto mundo,

mais vasto é meu coração."

Se considerarmos que Tomás Antônio Gonzaga é autor do verso "Eu tenho um coração maior que o mundo", podemos afirmar que, nos dois versos de Drummond acima transcritos, existe:

a) mera cópia do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

b) plágio visível do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

c) intertextualidade flagrante com o verso de Tomás Antônio Gonzaga.

d) apropriação indevida do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

8**.** (Ufrgs 2001) Leia o texto abaixo.

"Passa uma borboleta por diante de mim

E pela primeira vez no Universo eu reparo

Que as borboletas não têm cor nem movimento,

Assim como as flores não têm perfume nem cor.

A cor é que tem cor nas asas da borboleta,

No movimento da borboleta o movimento é que se move.

O perfume é que tem perfume no perfume da flor.

A borboleta é apenas borboleta

E a flor é apenas flor."

A leitura do texto nos permite concluir que Fernando Pessoa fala pela voz de

a) Ricardo Reis, por remeter a temas e formas da poética clássica.

b) Alberto Caeiro, pelo tratamento simples da natureza com a qual se sente intimamente ligado.

c) Álvaro de Campos, que representa o mundo moderno e a vanguarda futurista.

d) Pessoa, ele mesmo, por expressar traços marcantes da poesia do século XX.

e) Bernardo Soares, por adotar uma atitude intimista.

9**.** (Unirio 1995) TERESA

A primeira vez que vi Teresa

Achei que ela tinha pernas estúpidas

Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo

Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do

 [corpo

(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o

 [resto do corpo nascesse]

Da terceira vez não vi mais nada

Os céus se misturaram com a terra

E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das

 [águas.

 Manuel Bandeira

Sobre o poema acima, podemos dizer que todas as opções são corretas, EXCETO a que afirma que o texto de Bandeira:

a) dessacraliza a poesia romântica.

b) expressa o modo infantil com que o autor vê a realidade.

c) adota estruturas métricas anticonvencionais.

d) trata o amor de uma forma inusitada.

e) faz o tempo psicológico não correspondente ao tempo real.

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [A]

[I] Verdadeira. As críticas de Monteiro Lobato a respeito da exposição de Anita Malfatti mobilizaram os jovens artistas influenciados pelo movimento modernista europeu, culminando na Semana de Arte Moderna de 1922.

[II] Falsa. O Modernismo foi iniciado no Brasil em 1922.

[III] Falsa. O alvo das críticas dos modernistas foram os poetas parnasianos.

**Resposta da questão 2:** [C]

O operário em construção toma consciência crítica de sua posição apenas ao final do texto; inclusive, no trecho destacado o eu lírico questiona “como podia” um operário ter consciência crítica da situação pelo qual passava.

**Resposta da questão 3:** [A]

[A] Correta – Murilo Mendes faz uso de associações inesperadas e paradoxais, como “Sou todos e sou um” e “A luz desce das origens através dos tempos / E caminha desde já / Na frente dos meus sucessores.”. Como um poeta simbolista moderno, tais imagens remetem ao caos e ao pânico necessários à construção de um novo contexto.

[B] Incorreta – Apesar de o elemento religioso estar presente na poesia de Murilo Mendes, não há no trecho selecionado tal referência.

[C] Incorreta – é pressuposto do Modernismo e do Surrealismo, vertentes a que o poeta se filia, a ruptura com valores clássicos da poesia, como estrutura rimada.

[D] Incorreta – O desconforto do eu lírico está voltado a si próprio, sem que o cunho social se faça presente.

[E] Incorreta – No trecho apresentado, não há menção à ironia; o eu lírico responsabiliza-se pelo desconforto nos últimos dois versos, ratificando o que afirmara.

**Resposta da questão 4:** [E]

[I] **Incorreto**. Nos poemas de Drummond não cabiam sentimentalismos, que é um exagero da forma. Contudo, muitos de seus poemas tinham forte carga de humor e ironia.

[II] **Correto**. Em alguma poesia, Drummond retrata muito da infância, da vida familiar, do trabalhador, trata da memória e da passagem do tempo, como um espelho que reflete o cotidiano de um brasileiro comum.

[III] **Correto**. A ideia de valorizar o prosaico, mostrar poesia no aparentemente banal, faz parte da proposta estética modernista.

**Resposta da questão 5:** [C]

Carlos Drummond, no texto, prioriza a temática conflituosa entre o ser em relação com o mundo que o cerca.

**Resposta da questão 6:** [B]

O poema faz referência às variantes linguísticas do português do Brasil {“falem mole descansado/Que os cariocas arranhem os erres na garganta/Que os capixabas e paroaras escancarem as [vogais?]”} e à nomenclatura usada para o dinheiro em diversas sócio-culturas (“quinhentos réis meridional/Vira cinco tostões do Rio pro Norte?”).

**Resposta da questão 7:** [C]

As opções [A], [B], e [D] são incorretas, pois

[A] não existe cópia, mas sim uma reinterpretação do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

[B] O plágio consiste em simular a própria autoria de obra pertencente a outro, o que não é intenção de CDA.

[D] CDA parte do princípio que o leitor conhece o verso de Tomás Antônio Gonzaga e percebe a sua intenção de tomá-lo como ponto de partida para a criação de um novo verso.

Assim, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 8:** [B]

O poema pertence ao heterônimo Alberto Caeiro, na medida em que o eu lírico revela uma concepção simples da natureza com a qual se sente intimamente ligado, como transcrito em [B]. A sua poesia caracteriza-se por uma aparente simplicidade que se desdobra em concepções de intensa complexidade filosófica, visto que o poeta nega tudo que esteja aquém da percepção sensível. Desta forma, o eu lírico entende que não há relação entre o objeto observado e as sensações que ele provoca, empenhando-se em impedir que o pensamento racional dificulte o contato direto com a natureza: “as borboletas não têm cor nem movimento,/Assim como as flores não têm perfume nem cor”, “A borboleta é apenas borboleta/ E a flor é apenas flor”.

**Resposta da questão 9:** [E]

**Resumo das questões selecionadas nesta atividade**

**Data de elaboração:** 02/07/2023 às 18:01

**Nome do arquivo:** Modernismo15 questões - blog 3 ano 2023

**Legenda:**

Q/Prova = número da questão na prova

Q/DB = número da questão no banco de dados do SuperPro®

**Q/prova Q/DB Grau/Dif. Matéria Fonte Tipo**

1 165170 Média Português Upf/2016 Múltipla escolha

2 163706 Média Português Uefs/2016 Múltipla escolha

3 148734 Média Português Fmp/2016 Múltipla escolha

4 134768 Média Português Upf/2014 Múltipla escolha

5 90793 Média Português Enem/2009 Múltipla escolha

6 61783 Média Português Enem/2005 Múltipla escolha

7 51803 Média Português Pucmg/2003 Múltipla escolha

8 48403 Média Português Ufrgs/2001 Múltipla escolha

9 7977 Média Português Unirio/1995 Múltipla escolha

**Estatísticas - Questões do Enem**

**Q/prova Q/DB Cor/prova Ano Acerto**

5 90793 azul 2009 24%

6 61783 amarela 2005 67%